

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HYPOLITO JOSÉ DA COSTA"

Subscrive-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sextas Fôras, á 4\$000 rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem-se As avulsos á 80 rs. na mesma Typographia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlo Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Marizante.

La Liberté est la mère des vertus; de l'ordre, et de la durée d'un état. l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SINNET, TOME I. SECTION II. PAC. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

INTERIOR.

Na Sessão de 9 do corrente foi aprovado na Sociedade Defensora, o seguinte officio, para ser quanto antes remettido para as provincias.

A Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional, no Rio de Janeiro, havendo contrahido a obrigação de informar as demais Sociedades do mesmo titulo, estabelecidas no Imperio, sobre os acontecimentos occurrentes nesta cidade, e mesmo acerca de nossas circumstancias politicas, logo que estas podem com perigo da Patria ser desfiguradas por falsas noções; julga do seu dever escrever-vos, Srs., referindo com verdade e lizura o que ha de mais importante na capital, acerca dos interesses publicos que dizem immediatamente respeito á grande causa da Liberdade e Independencia que nos propozemos a defender. A Sociedade Defensora do Rio de Janeiro, espera da vossa parte huma igual retribuição, e que ajudeis com os vossos conselhos para o bom desempenho da obra que todos emprehe-
demos.

Não são desconhecidos a ninguem os esforços que certos homens tem empregado para perturbar a ordem publica, procurando tornar odioso o governo legitimo que fôra escolhido por nossos Representantes, accendendo cruéis rivalidades que a philosophia, a politica, e o interesse do paiz reprovaõ.

O fim desses homens, confessado mesmo nos escriptos que servem de orgão á sua opinião, he lançar por terra o edificio levantado em 7 de Abril, trazer huma nova revolução, aonde se apontasse em jogo de hazar tudo quanto ganhámos naquelle dia meínoravel, e em nome da nação, fraccionar o Brasil em pequenos Estados, sem duvida fracos, oscilantes, e tão infelizes; como essas miseras republicas do Rio da Prata. Se muitos dos individuos arrastrados ao seio de hum tal partido, não nutrem designios perversos, pelo menos elles estão servindo, sem o pensarem, de instrumento aos que premeditão levar-nos á tão negro futuro; e falsas idéas de patriotismo os tem fanatizado, ao ponto de serem inacessiveis ás insinuações da razão, e á evidencia da verdade. A Sociedade Defensora lastimou sempre, como cumpria, a cegueira dos illudidos, sympathisando com homens que no meio de seus excessos e desvios invocão contudo o doce nome de Patria, e que sao talvez desvaírados por o desregrado amor do que intitulação — Liberdade.

Os dous pontos principaes de suas queixas; o thema eterno de suas declamações; são — o encarceramento dos patriotas de 7 de Abril. e as armas que forão confiadas aos Portuguezes. Quanto ao primeiro facto, não ha talvez 6 pessoas prezas por crimes politicos: pois não devem considerár-se taes, a sedição Millitar da Ilha das Cobras; ou a

do quartel do batalhão 5.º O que fez voltar o numero desses desgraçados que habitam as cadeas, foi a ociosidade, e roubos a que as desordens de Maio e Julho habituarão muitos indivíduos da infima classe. Cumpria não os castigar, e deixar que impunemente pilhassem e matassem, tornando as nossas ruas hum silencioso deserto? Ninguém o dirá que tenha senso e noções de moralidade. Alem disto, a designação de patriotas de 7 de Abril, dada a semelhantes homens, he huma injuria feita à gloriosa revolução, que não foi promovida e sustentada por vagabundos nem por assassinos. Em consequencia da actividade com que as Authoridades constituídas procederão na repressão dos delictos policiaes, a cidade está hoje de todo tranquilla, e vive-se com tal segurança, que a quaesquer horas da noite se pode passear por ella sem perigo. Muitos jornaleiros que o contagio do mau exemplo, e as suggestões perversas alliciavão para esses erros, tornarão aos seus trabalhos accustomed; a ordem e a confiança se restabelecerão. Taes são os males que certa gente termina com lagrimas de sangue, e pelos quaes votta rancor desapiadado ao patriota firme que dirige o ministerio da justiça.

Pelo que respeita ao armamento dos Portuguezes, cifra-se essa accusação no acto, todo constitucional de se não fazerem excepções illegítimas, quando forão organisadas as G. Nacionaes, huma vez que se achassem comprehendidos na disposição da lei os cidadãos que se alistavão. Nenhum Portuguez existe contemplado na força cidadã; aos Brasileiros do §. 4.º de nossa lei fundamental já não pertence aquelle nome. E com que direito poderia o Governo violar oCodigo da nação, excluindo das G. Nacionaes homens, que podem ser Eleitores, Deputados, e occupar, segundo nossas instituições, os primeiros cargos da Sociedade? A Constituição e a Lei respectiva lh'o vedavão; e a titulo de liberdade, delle assim se exige que seja arbitrario e quebrantador dos direitos desta ou daquella classe. Os membros da associação civil. Não de outro modo se lhe lançou o labeo de menos liberal e patriota, porque em Julho passado não consentio deportações illegaes, não subscreveo

a lista de proscritos, que acabavão por despozar de todo o nosso bello paiz.

Espalhavão os partidos desconfeitos pela exaggeração das opiniões que professavão, outros, porque taes ou taes homens não forão elevados ao poder; que o governo esrava plenamente desacreditado, que o desgosto contra elle, e contra os que o defendião, era extremo, e que não poderia resistir á prova de huma eleição, com especialidade na capital, aonde os factes sua administração erao mais presentes aos olhos de todos. Daqui lhe inferião como infallivel a queda, e já nos seus sonhos lhe substituíão (cada hum, segundo suas affeições, interesses ou capricho) aquelles que deverião succedel-os. O Governo não duvidou passar por aquella prova; a lei lhe ordenava que fizesse proceder á eleição de hum novo Jury para as causas de abuso de imprensa; e os Eleitores do municipio do Rio de Janeiro reunidos decidirão em seu favor, nomeando para Juizes de facto e ajudos que pertencem á opinião moderada, a qual cuidadosamente afastando-se dos extremos, detesta todos os meios violentos, e mantém o actual governo como legal, e como amigo da patria. Hum facto tão evidente pareceo convencer a alguns espiritos até ali fascinados; a confiança creesceu, e com estas operações mercantis e industriaes forão tornando ao seu antigo curso.

Mas, individuos que não poderão ainda accommodar-se com a revolução de 7 de Abril e com seus resultados; a quem se afigura impossivel que os obrigassem a desceder da alta importancia e cathogoria que occupavão no tempo da finada, detestavel Administração; alentados por nossas mesmas divisões, e accreditando poderem illudir de novo a massa dos adoptivos, que cultivão as artes uteis e o commercio; talvez mesmo relacionados esses retrogradados com descobertos conspiradores que apparecem em huma das provincias do Norte; julgarão bom o ensejo para alçar na cabeça, alixarem sem respeito pertencões absurdas, e que a grande maioria dos Brasileiros rejeita com a mais profunda indignação. Esses homens perdidos pela magnanimidade Brasileira, e a quem só couvinha a escuridão para occultarem seu

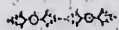
malicioso passado não tiveram pejo de nos se reunidos, de lançar mão de escriptos que defendão a sua causa, perdida em hum momento, e de ali declararem que se lhes deve dar a elevada consideração que os compete. Tanta, e tão louca audácia, he aitaria apenas o riso, se por outro lado hum tal procedimento não desse lugar a suspeitas de que se trama para humá restauração, e se não podesse comprometter mesmo sorte de classes que alias nada tem a ganhar no transiõrio da ordem actual, que lhes ha garantido suas propriedades, suas pessoas, e seus direitos como cidadãos.

He mister que a Sociedade Defensora do Rio de Janeiro ponha em sua verdadeira luz o que ha acerca deste partido, cujas forças não sem duvida exaggeradas nas provincias, em parte pelo justo ciúme que todos temos por nossa liberdade e pelo horror que commovemos a qualquer liga que intente attaquar a quem conviria hum choque de paixões que nos conduzisse longe do bom, e do medio caminho em que temos lentamente avançado desde o mez de Setembro. A facção restauradora he de acanhadas forças no Rio de Janeiro; compõe-se quasi exclusivamente de aulicos, de funcionarios publicos, que sob o governo de D. Pedro gozavão influencia e predomínio, que perderão; ou daquelles que com a revolução e seu reinem não esperão mais ser contemplados nas amudadas listas de despachos, tão oppressivos á nação, como corruptores da moral. Destes mesmos, ou por timidez ou por conhecerem melhor as consequências de semelhante tentativa, nem todos se bandejarão com o partido retrogrado; varios se contentão da posição nulla, e tranquilla em que existem, garantidos contra enganças illegaes, mas destituidos da esperança de tornarem a representar papel activo nas cousas do Estado. Ao demais, os Brasileiros a quem hoje infelizmente retalhão paixões ou interesses diversos, não conhecerão divisões nem communhão differente, logo que os inimigos de toda a liberdade busassem apresentar-se em campo com força aberta. Elles serão esmagados; porque a liberdade não recua nestas regiões America-

nas, e de todas as desgraças que pode cabir sobre o nosso paiz, a menos possivel fora huma restauração. A este nome indigna-se tudo quanto tem o coração Brasileiro, e os partidos contrarios se reúnem, se abração, para salvar a dignidade da patria. No meio de nossos erros e dissensões, nós sonios todos ainda Brasileiros. A discordia, e a guerra civil não nos dividirão em mesquinhos peccados.

O Governo no entanto, circumscripito ao círculo dos seus deveres legaes, não teme nenhuma das duas facções extremas. Collocado cada vez mais seguramente na posição que lhe toca; qualqueer dessas facções pensando descredital-o, lhe faz a devida justiça, e o salva da nota de *retrogrado*, ou da de *exagerado*. Amigo sincero das reformas, elle não as precipita, nem mostra dezejar para obtel-as, meios que as desviarão de nós para sempre. Appoiado na massa dos cidadãos industriosos, dos artistas, proprietarios, capitalistas, e lavradores, nada elle tem a recear: e os sonhos de restauração, hem como as pertencões violentas dos exaltados desfar-se-hão, como o fumo, diante da sua firmeza, e da energia com que todos os bons patriotas o coadjuvãõ e sustentão. *Viva a Liberdade e a Nação!*

(Da Aurora.)



Avista da exposição franca, e leal, que a benemerita Sociedade defensora da Liberdade, e Independencia Nacional do Rio de Janeiro, faz as demais Sociedades do mesmo titulo, e hem de esperar, que a patriótica Sociedade da nova Villa de S. Francisco de Paula, que decezivas provas tem dado de afferro á Liberdade legal, e amor a Constituição do Imperio, responda ao sincero, e liberal convite que lhe faz humá Corporação respeitavel composta de Cidadãos conspicuos, que alistados debaixo das bandeiras da Ordem, e não se ponpando a riscos, despezas, e fadigas, estão prontos a defender a Patria ainda a custa da propria vida, ou ficarem sepultados debaixo das suas ruinas, antes que capitular com anarquistas, que com suas perniciosas doutrinas, se atrevem a chamar o incauto

Povo á guerra civil, com o intuito de devastar o Brasil, derrubar a Regencia; em nome do Joven Imperador Constitucional, o Senhor D. Pedro II., e reduzir o nosso bello Solo a hum montão de ruínas, e de cadaveres.

Segundo a nossa humilde opinião a Sociedade da Villa de S. Francisco de Paula deve, quanto antes, apresentar-se no Campo da Honra, quereámos dizer, ajudar á sua incançavel Companheira com os seus prudentes Conselhos, com os seus firmes, e inabalaveis protestos de adhesão, e socorros na defeza da Constituição, da absoluta Independencia, e da Liberdade, e com huma constante, publica, e manifesta resolução de correr ás armas; para salvar a Patria, em caso de perigo.

A mesma Sociedade deve igualmente fazer a sua declaração aos Povos da Provincia; expondo-lhes o estado em que se acha a Capital do Governo, convidando-os á mais estreita e indissolvel união, para manter as Auctoridades constituídas, a Ordem, e a tranquillidade publica.

Nós podemos afirmar á Illustre Sociedade, que nesta Villa, aonde escrevemos, achará abalizados Patriotas, fiéis Brasileiros, que responderão ao seu chamamento, e que se identificarão com os seus nobres sentimentos.

RIO DE JANEIRO.

Ministerio da Justiça,

Tendo-se á dias espalhado o rumor, que dois partidos oppostos, todos com o fim, ou pretexto de salvar a Patria, tende a absmala nos horrores da anarchia; pois que hum pertende proclamar a Federação já, e já, e outro preparar a entrada do ex-Imperador, collocando na Regencia, e Administração pessoas affectas ao antigo Governo: e e posto que só a demencia de hums, e a estúpida ambição de outros, pode lembrar o violentar a Nação a abraçar seus caprichos e desvarios sem contar com os terriveis effectos da reacção do brio, e honra Brasileira justamente offendida, cumpre todavia que sejaõ pesquisados com toda a deligencia possível os authores e cúmplices de taes crimes, para que punidos com toda a severidade das Leis, se convenção as facções, que o Governo, tendo por guia a vontade Nacional, e por norma a Lei, jámais capitulará com partido de qualquer natureza que seja, e de baixo de qualquer prospecto, que se apresente, e que constante hã de perzervar na resolu-

ção de, ou salvar o Brasil da anarchia, que promovem servis ambiciosos, e illudidos exaltados, ou sepultar-se debaixo das ruínas da Patria. Manda por tanto a Regencia em Nome do Imperador, que v. m. cumprião o dever que a Lei lhe impõe, e com especialidade a de 6 de Junho do anno proximo passado, proceda na conformidade da de 26 de Outubro do mesmo anno, dando parte do resultado; Esperando a mesma Regencia do seu zelo e patriotismo, que não serão as deligencias feitas por mera formalidade, mas com o fim da referida Lei.

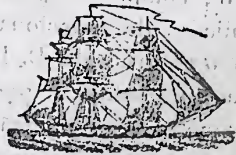
Deos Guarde a V. M. Paço em 9 de Março de 1852. — Diogo Antonio Feijó — Senhor Dezembargador Intendente-Geral da Policia.

Nesta mesma conformidade se expedirão a todos os Juizes de Paz desta Provincia.

A QUEM CONVIER,

Os abaixo assignados, fazem sciẽte ao Publico, que elles tem dissolvido a Sociedade que girava debaixo da firma de Manoel Antonio Pereira e Comp., ficando o Socio José Luiz dos Santos encarregado de todas as devidas activas, e passivas, por ter o mesmo satisfeito ao Socio Pereira de sua entrada e lucros que havião até a presente data.

Rio Grande 15 de Março de 1852. — Manoel Antonio Pereira. José Luiz dos Santos.



Entrada a 1 e 2 de Abril de 1852.

De Santos, S. Belleza do Sul. M. Joaquim José Machado, 10 dias; carga assucar: passageiro Luiz Gardilo.

Da Bahía: Pat. Portador. M. Malquinias José do Canto, 28 dias; carga sal e louca.

Item, S. Nova Estrella, M. José dos Santos Ribeiro, 21 dias; carga sal, molhados e 8 escravos: passageiro Antonio José de Oliveira.

Da Laguna, S. Alliança, M. Antonio Pereira de Souza, 10 dias; carga sal, e ripas: passag. Antonio Luiz da Silveira.

Saidos ao dia 30 de Março.

Para a Bahía, Patacho Pombinha, M. Alexandre dos Santos Oliveira.

PREÇOS CORRENTES E CAMBIOS.

Os mesmos do N. antecedente.